PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 29, n. 21, 17 fevereiro 1935, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do períodico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União
Per Antonium ad Jesum.

Dae-me o pão para os pobres eu vos encherei de graças.—S. Antonio.

ASSIGNAR e propagar este semanario, porta-voz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Director-Redactor, J. Augusto Neves.
Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

—ANNO XXIX— Redacção e officinas Bairro do Rio Grande —COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA— —Diamantina, 17 de Fevereiro de 1935.— End. teleg.—SATG Gerente — M. Neves. —NUMERO 21—

SANTO ANTONIO foi sociologo profundo, que atinou com a verdadeira solução da implicadissima questão social, dando aos necessitados pão e Catecismo, unicos factores que a resolvem.

"Pão de S. Antonio"
Fundado em 1906.

Assignatura annual . . . . 10$000
« « semestral . . . . 6$000
Numero avulso. $200
« « atrazado $500

TIRAGEM—1300 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

Flôres no altar

Nos domingos da *Septuagesima*, da *Sexagesima* e da *quinquagesima*, não obstante os paramentos da Missa sejam rôxos, permittem-se flôres no altar.

SEPTUAGESIMA

E' a dominga de hoje, 17 de Fevereiro a da *Septuagesima*, em que por privilegio especial do Santo Padre Leão XIII, de gloriosa memoria, no Brasil, começa o tempo dentro do qual todos os catholicos maiores de sete annos, devem cumprir o grave preceito da communhão paschoal. Esse tempo se extende, de hoje, até 29 de Junho, dia de S. Pedro e S. Paulo.

As tres referidas semanas são como vestibulo do santo tempo quaresmal.

As vestes roxas usadas pelos ministros de Deus, nos officios divinos, a supressão da «Alleluia» e do «Gloria inexcelsis», nos ditos actos liturgicos, lembram aos fiéis o espirito de penitencia com que se deve dispôr para entrar na Quaresma e com que devem passal-a.

O Evangelho da Missa de hoje narra-nos a bella parabola do pae de familia que, desde pela manhã, sae a contratar trabalhadores para a sua vinha, lembrando-nos, com isto, o dever que temos de cuidar do magno e importante negocio para a nossa salvação.

Os sentimentos e proceder dos catholicos, durante este tempo santo devem ser o espirito de oração e meditação sobre o grande negocio de nossa salvação; mortificação de nossas paixões e prazeres; visitas mais frequentes a N. Senhor Sacramentado, e recepção piedosa dos Sacramentos da Confissão e da Communhão.

A Igreja extende os seus braços fórtes e abre o seu coração rico, em pról do saneamento e da salvação da familia.

*** Temos, ás vezes, necessidade de *dobrar* a lingua.

—Mas, quando?

Sempre que, referindo aos Srs. Arcebispos e Bispos, devemos corrigir a lingua.

—Como? explique-se:

Quando falamos: O Arcebispo, o Bispo, aquelle Bispo...

Dobrar a lingua, sim, com mais delicadeza e reverencia que merecem nossos Chefes espirituaes.

Sempre que nos referirmos a essas auctoridades ecclesiasticas, digámos com veneração, mais acatamento e maior respeito: o Sr. Arcebispo, o Sr. Bispo.

Faltar essa attenção e cortezia, denota crassa ignorancia e nenhum conhecimento de disciplina e de fé.

Pharmacia de Plantão

HOJE, Domingo, 17 de Fevereiro, permanece aberta a Pharmacia «Gruta de Lourdes», á praça **Conselheiro Matta.**

O Santo Padre Pio XI

O MUNDO catholico celebrou a 12 do cadente o 13º anniversario da coroação de S. Santidade Pio XI, o Papa da Paz e das Missões, que se tornou mestre da humanidade por suas Encyclicas sobre a familia, sobre a educação e sobre a organização social.

Pio XI é o Papa de Christo-Rei, que chamou todos os povos a prestarem a Nosso Senhor seu culto de adoração e obediencia.

O *Pão de Santo Antonio*, rejubilando-se pela gloriosa data, pede ao Altissimo conserve por dilatados annos o Augusto Soberano, para que continue sempre grandiosa e fructuosa a sua acção pela gloria de Deus, de sua Igreja, e pela felicidade e paz da humanidade.

Quando a religião vae faltando, a materia se rebela e domina; e quando a materia se rebela e domina, ah! os homens vivem como bestas!... —G. PALAU.

PELOS POBRES

NADA tão sublime neste mundo como a caridade!

Aquelle que se compadece do pobre, diz a Sagrada Escriptura, dá o seu a juros ao Senhor, e este lhe tornará, com usura o que lhe tiver emprestado.

Deus se faz nosso devedor, e esta divida Elle tem sempre presente, para saldal-a em occasião opportuna.

Quantos, neste mundo, se recusam a fazer uma esmola mais avultada, com receio de um desfalque em sua fortuna!

A esmola é como a semente; atirada na terra pelo lavrador, germina e depois produz o centuplo.

Quando tu desentranhares a tua alma para com o verdadeiro pobre, para com o faminto..., serás como uma fonte, cujas aguas nunca faltarão, diz o proverbio.

Além de se tornar credor de Deus e vêr, na terra, os seus bens multiplicados, ainda em sua alma experimenta as maiores delicias aquelle que auxilia o pobresinho.

Na verdade, que maior consolação podemos ter neste mundo do que vêr, por nosso intermedio, a alegria surgir onde existia a dôr? as lagrimas desapparecerem da face do pobre, para dar logar ao sorriso? uma certa commodidade apparecer, onde se notava, dantes, somente penurias e miseria?!

Na pratica da esmola bem applicada, está, sem duvida, a fonte das maiores e das mais duradoras alegrias que podemos experimentar neste vale de lagrimas!

Nada, nem o bronze, nem o marmore, perpetuarão tanto o nome dos que beneficiam a pobreza.

E deixar um nome abençoado sobre a terra não deve ser a ambição mais nobre do coração humano?

Santos e puros são os louros que se colhem na espinhosa campanha pelo bem. Produzem chagas, ás vezes, mas estas se transformam em rosas, depois.

Ademais, méros depositarios das riquezas que pertencem a Deus, devemos usar dellas, de conformidade com a vontade e desejo d'Aquelle que nol-a confiou.

Nada tão sublime neste mundo como a caridade!

E' um grande mal não se praticar o bem.—J. ROUSSEAU.

P'RA BAIXO E P'RA CIMA...

—Apois! mesmo com chuva, vejo-me na dura contingencia de sahir ao tempo, para recorrer e supplicar aos bondosos assignantes deste "*Pão*", isto é, recorrer e supplicar só áquelles que ainda não vieram em nosso auxilio, por esquecimento, certamente, ou, talvez por muita occupação, com o pagamento de suas assignaturas atraza-dissi-mas...

Este "*Pão*" é que dá pão aos pobresinhos de Santo Antonio; este "*Pão*" é que sustenta, augmenta e mantém aquelle pio estabelecimento que allí, ao pé da raiz do Morro de Santo Antonio, em cuja encosta foi edificada a Diamantina, se ergue; este "*Pão*" é que está, agora, construindo aquelle confortavel pavilhão, tão necessario, para isolamento das pobres velhinhas, valetudinarias, quando, pela avançada edade, chegam a soffrer enfraquecimento cerebral, molestia commum da edade senil, e precisam ser separadas das outras, para não lhes perturbar o socego, nem o somno, no dormitorio geral, commum; este «*Pão*» é que é o braço direito da *Obra do Pão de S. Antonio*, em Diamantina; e mais ainda: este «Pão» é o defensor das bôas causas, dos opprimidos, dos idéaes diamantinenses; o braço fórte *que véla* pelos interesses materiaes e moraes da collectividade, pelo desenvolvimento e progresso desta querida terra e tambem desta região norte-mineira.

Não é isto uma verdade?

Portanto, srs. caridosos assignantes esquecidos, em atrazo involuntario, talvez; venham, pois, por amôr de Deus, venham por caridade, coadjuvar-nos com o pagamento de suas assignaturas atrazadas.

Temos muitissimos cooperadores, não só nesta cidade, como por esse mundo afóra, cooperadores generosos que não faltam com seus pagamentos; mas, alguns porque descuidam ou se esquecem, deixam passar annos e annos, recebendo este semmanario, pontualmente, e, todavia, não se lembram que, para manter este «Pão», não são pequenas as despesas. Só o preço actualmente, do papel a 42$000 a resma, no Rio, da tinta, etc., etc., e pagamento ao pessoal operario, colloca-nos em sérios apuros.

Ha assignantes do «Pão» que se esquecem deste, mas pagam as assignaturas de outros collegas.

Não façam assim, carissimos, é isso ingratidão; lembrem-se tambem do «Pão», e mandem-nos, por obsequio, por favor, ou por caridade, o seu debito atrazado. Sempre lhe endereçamos, e com regularidade, o «Pão de S. Antonio», por conseguinte, cá os esperamos, de braços abertos, contando certos, para os nossos pobres, com sua valiosa protecção. Assim seja.

A verdadeira finalidade da vida está na diffusão do bem.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até quarta-feira, á tarde.

TRENS DIARIOS

Todos os diamantinenses sabem, e até as crianças das escolas tambem, que, devido á quéda da ponte sobre o Rio das Velhas, em Dezembro de 1933, foi que a Central do Brasil modificou o horario do Ramal de Diamantina.

Reconstruida aquella ponte, ficamos apenas com tres trens por semana, ás terças, quintas e sabbados.

Até então, emquanto era obrigada a baldeação naquelle ponto da linha, por motivo de força maior, Diamantina se conformava com a situação.

Acontece, porém, que a alludida ponte foi reconstruida, e, sobre ella, já trafégam os trens, tres vezes por semana, e, quasi diariamente, os especiaes de cargas.

Diamantina, ameaçada de perder os trens diarios, o que só podemos attribuir a *um certo capricho*, ou má vontade..., reclama com justa razão, que a supressão dos trens diarios acarretará sérios prejuizos para o seu meio culto, séde de um arcebispado, de uma Directoria Regional dos Correios e Telegraphos, do 3º. B. C. M., contando Gymnasio, Escola Normal e Collegio equiparado, casas de caridade, asylo, centro de importante e desenvolvido commercio, de lavoura e industria extractiva, em actividade, com importação de machinismos do extrangeiro, tres fabricas de fiação e tecidos,—prejuizo esse calamitoso e que se extenderá, certamente, a toda esta região, de que Diamantina é, incontestavelmente, o centro geographico, é a capital.

Já prevendo essa calamidade, em uma de nossas edições passadas, appellamos para a Directoria da Central, no sentido de obtermos a restauração do antigo horario, desde que desapparecera o motivo que déra causa á suppressão dos trens diarios.

E sabem os nossos leitores qual a resposta que acaba de receber do Director da Central o nosso digno e solicito Prefeito Municipal, dr. José Rosa de Mattos, que se dirigira áquelle senhor, solicitando a restauração do antigo horario?

A mais irrisoria! desculpem-nos a franqueza.

O dr. Director da Central allega que foram reduzidos a tres por semana os trens do nosso ramal, devido *ao pequeno movimento da estrada*, quando todo mundo sabe que o motivo da suppressão dos trens diarios foi a quéda da ponte de S. Hyppolito!

E não se justifica essa asserção do sr. Director da Central, porquanto, para dar sahida ao *stock* de mercadorias que se accumula, constantemente, nos armazens de Corintho, a administração da estrada tem se visto na contingencia de organizar, quasi diariamente, trens especiaes de cargas para esta cidade, para não prejudicar o commercio.

Os Correios, por exemplo, ramo de importante serviço publico, quanto embaraço, quanta difficuldade com que não lucta para servir a vasta extensão norte-mineira? Todas estas cidades—Itamarandyba, Capellinha, Minas Novas, Th. Ottoni, Jequitinhonha e muitas outras, quanto não ficaram prejudicadas com a morosidade do serviço do correio, devido á suppressão dos trens diarios?

Pirapóra, que não tem, absolutamente, maior movimento que Diamantina, nem os recursos desta, sob certo ponto de vista, gosa do privilegio de trens diarios, pois é sabido que o seu movimento commercial decrescera bastante, depois que Montes Claros se communica e faz commercio, por auto-vias, com cidades importantes do N. do Estado. Demais, as estradas são constituidas em beneficio do povo e não como fontes de rendas.

Houve tempo em que tivemos a necessidade de demonstrar a renda compensadora do nosso ramal; e si, agora, ella tem decrescido, deve-se attribuir, senão a irregularidade do trafego, mas ainda a falta de severa fiscalização. Acabe-se, de vez, com as passagens de *carona*, e a renda do nosso ramal continuará como d'antes, quando os trens eram diarios.

Diamantina, em absoluto, não póde contentar-se apenas com tres trens por semana; reclama, por isso, com justa razão, que volte o antigo horario.

Aos illustres filhos e amigos desta terra, com prestigio junto dos governos do Estado e da União, entregamos a nossa causa, que é a causa de todos os habitantes, não só de Diamantina, mas de toda esta região norte-mineira, que tanto contribue para os cofres publicos.

São sempre as paixões que impedem o homem de vêr claramente as cousas de Deus.

P. C.

Novo Pavilhão do Recolhimento dos Pobres de Santo Antonio
—APPELLO—

Para as obras do Novo Pavilhão "D. Serafim", recebemos mais:

DIAMANTINA: João N. Ribeiro Ursini, ... 10$

O Cinema

Cuidado, paes de familia, com a frequencia de vossos filhos ao cinema. As pessôas de responsabilidade, os paes de familia, cada um em particular, tem este dever de consciencia: de condemnar o que é mau.

Quantos *films* horripilantes de podridão moral não se exhibem nos cinemas, cheios de mocinhas inesperientes e crianças!

Infeliz paiz em que a maioria de suas leis ficam no papel. Entre ellas, figura a da censura cinematographica, que prohibe a entrada de menores nessas casas de perversão espiritual e de desencaminhamento moral e social.

A verdade é a segurança da victoria.

Capella do Palacio

Correspondendo ao justo appello do Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, a sympathica capella do Palacio Archiepiscopal já vae sendo provida dos necessarios bancos, offerecidos pelos generosos amigos de S. Exc. Revma.

Toda caridade ou beneficios ás obras pias, Nosso Senhor recompensa com usura.

Tribunal do Jury

Pelo exmo. sr. dr. Juiz de Direito, foi designado o dia 9 de Março proximo, para se reunir em 1ª sessão ordinaria do corrente anno, o Tribunal do Jury desta comarca.

Na edição de hoje, inserimos o edital de convocação.

Por acto de 6 do cadente, do Sr. Interventor Federal, foi concedida reforma ao cabo graduado da Força Publica, sr. Ernesto Roque dos Santos.

A familia sem Deus é o maior obice social ao progresso das nações.

Trasladação das Santas Reliquias de S. Antonio

I Festa Regulamentar

Conforme annunciamos, realizou-se, no dia 15, na Capella do Pão de Santo Antonio, a 1ª festa Regulamentar, commemorativa da Trasladação dos preciosos despojos do seu glorioso Patrono, da primeira jazida, onde repousavam, para a sumptuosa Basilica de Padua, onde, até hoje, são devotamente venerados.

Houve Missa festiva, celebrada pelo respectivo capellão, Rèvmo. Padre Antonio de Barros, benção do SS. Sacramento e do pão de Santo Antonio, para os pobres asylados.

O Côro do Pão executou bellissimos canticos sacros, apropriados á solennidade do dia.

Como de costume, o estabelecimento esteve franqueado á visitação publica.

Não ha nada mais difficil na vida do que retroceder do erro; é quasi uma sciencia.

Folhinha de "Santo Antonio"

Para 1935

A melhor folhinha de desfolhar, editada no Brasil.

Elegante block, contendo um resumo do Evangelho, uma enorme variedade de assumptos e conhecimentos uteis, interessando a todos, e devendo se achar em todos os lares catholicos.

A venda, nesta Redacção.

Preço— — — — 3$000
Pelo correio mais — $500

QUE E' A BATINA? *E' a bandeira mortuaria do mundo, e é sob este aspecto que é preciso consideral-a.—BOSSUET.*

Seminario

Já recomeçaram os serviços do novo edificio do nosso Seminario.

Que todos os bons catholicos concorram para essa grandiosa obra.

⁂ Alguem chamou o alcoolismo «suicidio a prestações».

E muito acertadamente; pois, de todos os vicios, o mais pernicioso em suas consequencias, é o admiravel alcoolismo.

Não somente leva-nos o dinheiro, como tambem nos rouba a saúde; prepara-nos o caminho para a tuberculose e a loucura, e compromette o estado physico-psychologico de nossos descendentes.

Não nos mata instantaneamente como o arsenico, ou a strychnina, vae matando paulatinamente.

E' um suicidio lento, ou *um suicidio a prestações...*

Minhas Tiras

⁂

A lingua loquaz, irreverente e blasphema, é o peior instrumento que uma creatura possue para uso do mal.

Desgraçados os que della usam para abusar, insultar e diffamar as cousas divinas e os ministros de Deus.

Todos os que lêm jornaes conheceram, de nome, o Padre Cicero, de grande e real prestigio entre as populações do nordeste.

Extranho caso succedeu, em 1928, com um fazendeiro da Parahyba, de nome Francisco Mendes. Este tinha profunda irritação contra o Padre Cicero.

E toda gente que ia ao Ceará, encontrar-se com o padre, mandava Francisco recados insolentes, que bem evidenciavam suas disposições antipaticas.

O Padre Cicero, certa vez, usando de cordura, mandou para o desaffecto um terço, afim de que elle se regenerasse.

Sabem os leitores o que fez o homem com o terço?

Pendurou-o ao pescoço de um cavallo...

Sem demora, appareceu um mal extranho na familia do irreverente sujeito, e nove pessôas de sua casa morreram.

Francisco Mendes, á vista do acontecido, correu, pressuroso, ao Vigario da cidade, e, em lagrimas, confessou-se arrependido.

Reproduzindo este facto curioso, aterrador, só tenho em mira prevenir aos que são incréos de alma e blasphemos de lingua.

Acatemos o Senhor, sua Igreja, e respeitemos os seus ministros.

XISTO REIS.

—Qual é a condição mais indispensavel da existencia humana?

—São os padecimentos, concretizados num monosyllabo—DOR.

ANNIVERSARIOS DE casamento

⁂

1º—Bodas de Algodão.
2º—Bodas de Papel.
3º—Bodas de Couro.
4º—Bodas de Madeira.
5º—Bodas de Ferro.
7º—Bodas de Lã.
10º—Bodas de Estanho.
12º—Bodas de Sêda.
15º—Bodas de Chrystal.
20º—Bodas de Porcellana.
25º—Bodas de Prata.
30º—Bodas de Perola.
40º—Bodas de Rubi.
50º—Bodas de Ouro.
60º—Bodas de Diamante.
70º—Bodas de vidro... Com leve sopro, pódem quebrar...

Não te esqueças nunca que os outros contam comtigo; mas que tú não pódes contar com elles.

Lêde Lêde

Hoje, o **Annuncio** faz parte integral de nossa vida!... São elles que ditam os nossos habitos!...

Actualmente, não mais podemos viver sem o **Annuncio.** ELLE é imprescindivel ao nosso bem estar; tem elle uma partezinha bem saliente em nossa sociedade!...

NÃO E' VERDADE?

Manoel Januario Ribeiro

Na Santa Casa de Caridade, desta cidade, onde se achava em tratamento de sua saúde, já bastante combalida, falleceu, no dia 8 do cadente, o sr. Manoel Januario Ribeiro, familiarmente conhecido por Narino, operario intelligente e mechanico competente.

O finado, que contava 56 annos de edade e nasceu em Pinheiro, casara-se em primeiras nupicias com d. Gabriella Maria de Araujo, e, em segundas, com d. Maria de Lourdes Meira.

Homem laborioso e justamente estimado, deixa do seu primeiro casamento numerosa prole.

O seu enterro, com avultado acompanhamento de amigos, realizou-se no dia seguinte, sendo rezada a encommendação do corpo na Capella do Bomfim.

A' amargurada familia, nossas visitas de condolencias.

Ai! do educador que não cuida de religião! As consequencias serão funestas!...

Dr. Soter Ramos Couto ‖ MEDICOS
Dr. Lomelino R. Couto

Geographia em jôgo

Qual o paiz de que, dividido, se póde comer a metade? —*Já-pão.*

Qual o paiz mais liquido? —Nicar-*agua.*

Qual o paiz mais ardiloso? —Alle-*manha.*

Qual o paiz, cuja metade se transporta em viagem? —Guate-*mala.*

Qual o paiz dos maribundos?—Pat-*agonia.*

Qual o paiz que não tem noites?- In-*dia.*

Qual o paiz que nunca está parado?—Holl-*anda.*

Qual o paiz que mais cana produz?—Cana-*dá.*

Qual o paiz mais nevrótico?—Ru-*mania.*

Qual o melhor paiz... assado?—*Perú.*

Qual o paiz mais rotulado? —Dina-*marca.*

Qual o paiz que inculca o amor e se oppõe á pobreza? —*Ame*-rica.

Escola Dramatica Diamantinense

No Cine-Trianon, a Escola Dramatica Diamantinense levará á scena, no dia 23 do cadente, o drama em 3 actos, "As provas do crime," do escriptor Velloso da Costa.

Finalizará o espetaculo com a chistosa comedia "Dá nella", em 1 acto, creação do intelligente moço, Amadeu Barbosa, um dos mais enthusiastas e esforçados amadores da nossa Escola Dramatica.

Suba-se a escada da vida,
Com paciencia e descanço,
Todo o que sobe com pressa.
Não chega ao segundo lanço.
T. COSTA.

A bôa educação, isto é, a educação verdadeiramente christã, ameniza as horas da mulher, não só em determinada edade, mas em todo o tempo de sua vida.

Quando menina, abafa os germens da vaidade; quando joven, faz nella resaltar as virtudes da modestia e do pudor; quando noiva, lhe ensina a honestidade do carinho; quando chegar a ser esposa e mãe, ensina-lhe a felicidade inalteravel e a justa obediencia; nas alegrias, ensina moderação, nos infortunios, a conformidade; na opulencia, o nobre desprendimento; na pobreza, a resignação; para com os superiores,—o respeito, para com os inferiores,—o agrado; para com os amigos,—a constancia; para com os inimigos—o perdão; e para com todos, emfim, a caridade.

Agora é difficil ser soldado...

Relata o «Estado de Minas» que, em virtude do crescido numero de pessôas que se apresentam como candidatos á admissão na Força Publica, agora só serão engajados, quando houver vaga, os candidatos que apresentarem, além do attestado de idoneidade, um dos seguintes documentos:

a) attestado do curso gymnasial completo;
b) diploma de normalista;
c) diploma de contador;
d) diploma de guarda-livros;
e) attestado de 3º, 4º e 5º annista do curso gymnasial, no minimo;
g) attestado, provando ser alumno de Escola Superior;
h) diploma de bacharel em sciencias commerciaes.

Accrescenta ainda o referido jornal:

«E' prudente, pois, que os candidatos que não preencham essas condições evitem perder tempo, quando pódem perfeitamente applical-o noutra actividade proveitosa para suas pessôas, lucrativa para a sociedade, para o Estado e para o paiz.»

Dr. Julio Mourão
Advogado
RUA TIRADENTES
DIAMANTINA

Avisae á Redacção, quando mudardes de domicilio.

Dr. José Altimiras, Advogado
Rua das Mercês—Diamantina.

A VIDA E CULTO — DE — Santo Antonio

Livro e diploma, especial, approvado e adoptado pela PIA UNIÃO DO PÃO DE SANTO ANTONIO de Diamantina para uso dos Antonianos.

Nesta Redacção:
Preço de um, dourado,....12$
Preço de 1, sem dourado,.10$
Pelo correio, mais .....1$.

Correio do "Pão"

PAGARAM suas assignaturas os seguintes assignantes do *Pão de S. Antonio,* nossos dignos e prestimosos cooperadores:

DIAMANTINA
Gabriel Netto Amarante.
D. Maria Candida da Conceição.
D. Maria José A. dos Anjos.
Pharm Elbert Pimenta.
Joaquim Spindola.
Professora Modestina Falci.
Manoel Bernardo Costa.

BELLO HORIZONTE
D. Maria Dolôres M. Vidigal.
D. Emilia Gonçalves Sousa.

RIO DE JANEIRO
Cel. José Joaquim N. Amarante.
José Amarante Junior.
D. Francisca de Moura Filha.
Tarcisio Januario dos Santos.

PEÇANHA
Prof. Nelson de Araujo Andrade.

S. JOÃO DA CHAPADA
D. Anna Maria dos Reis.

TH. OTTONI
D. Joanna Angelica Salles.
João Pungirum de C. Ottoni.

ITAMARANDYBA
D. Maria da Mercês Fernandes.

MENDANHA
Zoroastro Ferreira de Aguiar.

CURIMATAHY
D. Umbelina Paulino de Moura.

ARAGUARY
Francisco Xavier Lopes.

CAPELLINHA
Pe. José Baptista dos Santos

N. S. DA GLORIA
Recemvindo de Moura Mattos.

BARAUNAS DE GUANAÃES
D. Rita Eulalia Moreira.

JOAQUIM FELICIO
Pedro Archanjo.

CAETE'
José Costa Fonseca.

QUARTEL DO INDAYÁ
João Fabio Machado.

CAMPINAS
José de Paula Tibães.

SABINOPOLIS
Geralda Miranda.

CIDADE DE PRADOS
Dr. José Falci.

S. ANTONIO DO RIO DO PEIXE
Eusebio Lopes Affonso.
D. Carmelita Lopes Affonso.

S. RITA DO RIO DO PEIXE
D. Ricardina Donata Teixeira.

S. SEBASTIÃO DO MARANHÃO
D. Tóta.

E. DO BARÃO DE GUAICUHY
D. Herminia de Almeida.

(Continúa)

Novena de S. Raphael

NOVENA DE S. RAPHAEL, contendo a Missa propria do Santo Archanjo, e hymnos com acompanhamento a piano e harmonio, vende-se nesta redacção.

Um exemplar.....$800

Manoel de Sousa

Technico muito competente, reforma, concerta e afina pianos e harmoniuns.

GRANDE HOTEL.—
—DIAMANTINA.—

? Qual a dona mais cheirosa?
—D. Violeta.
A mais cruel?
—D. Barbara.
A mais ingenua?
—D. Candida.
A mais alta?
—D. Maxima.
A mais afortunada?
—D. Felicidade.
A mais compassiva?
—D. Clemencia.
A mais pura?
—D. Angelica.
A mais socegada?
—D. Placida.
A mais cordata?
—D. Prudencia.
A mais triumphadora?
—D. Victoria.
E a que não morre?
—D. Perpetua.

UMA BELLA OBRA...
...*propagar o* PÃO DE S. ANTONIO, *entre as pessôas amigas, angariando-lhes assignaturas.*

Acayaca

— ROMANCE INDIGENA —

N. 23

PELO

Dr. Joaquim Felicio dos Santos

XVI

Assentado junto a uma mesa, pesava e repesava os diamantes; dividia-os em lotes; examinava cada uma das pedras, e observava as atravez da luz, como um perfeito conhecedor; formava grandes partidas, formava menores; separava os fundos; separava as regulações; calculava; escrevia em tiras de papel, e depois queimava o que tinha escripto.

Tudo isso era um enigma para Bernardo da Fonseca Lobo, que nada comprehendia. O que, porém, elle percebeu, e não podia deixar de perceber, era o grande interesse, que o frade tomava por essas operações: seu semblante antes tão grave e severo de religiosidade affectada, agora expandia-se com um sorriso de ineffavel satisfação, suas mãos tremiam quando tocavam nas pedras. Por pouco physionomista que fosse Bernardo, não lhe poderiam escapar essas alterações.

Estava admiradissimo do que via. Um raio de luz começava a penetrar-lhe no espirito. Aquellas pedras devem ter algum valor, pensou elle.

E continuou a espiar o frade.

Depois, este ajuntou todas ac partidas em uma só, para ver o effeito que poderia produzir na vista todos os diamantes reunidos, como consta-nos costumam fazer os compradores e vendedores dessas pedras.

Os diamantes scintillaram como milhares de estrellas reunidas.

Então o frade levantou-se como fascinado, deslumbrado ante tanta riqueza; e esquecendo-se de que alguma pessôa poderia ouvil-o, exclamou, nos paroxismos do prazer:

—Duzentos e setenta e nove mil oitocentos e setenta e cinco quilates e vinte e tres grãos e meio de diamantes!...

Bernardo da Fonseca Lobo, sempre espreitando, estremeceu quando o ouviu pronunciar a palavra «diamantes». Com quanto não o conhecesse, sabia de tradição que era uma pedra preciosa e de subido valor.

Bateu de mansinho á porta, mas o frade estava absorto, extasiado na contemplação dos diamantes, e não ouviu.

Bateu segunda, terceira, quarta e quinta vez, e sempre com mais força, e o frade ainda não ouvia.

Deveria arrombar a porta? pensou elle. Mas isso era uma violencia, uma falta contra os deveres da hospitalidade; mas, por outro lado, o frade era um trahidor, um usurario, um ambicioso, que abusára de sua ingenuidade, dizendo-lhe que os diamantes eram crystaes, para delles se apoderar.

Que fazer?

Assim estava indeciso, sem saber que partido tomaria, quando o frade ainda imprudentemente exclamou:

—São quasi 280,000 quilates... Inteirarei 300,000 e mais ainda si fôr preciso, graças á simplicidade de meu hospede. E' uma fortuna de principe!

A estas palavras, Bernardo não póde mais se conter. Recuou, fez um arremesso violento, arrombou a porta com os hombros, e apresentou se repentinamente no meio do quarto.

O frade, que não esperava tão brusca e repentina apparição, voltou-se, de sobresalto, espavorido; mas, conhecendo seu hospede, procurou serenar-se tomando a mascara da beatice.

—Que succedeu, filho, para entrares aqui a esta hora e com tal violencia?

—E' escusado simular, reverendissimo, respondeu Bernardo. Eu vi e ouvi tudo pela fresta da porta.

O frade tornou-se pallido como um cadaver. Quiz pronunciar algumas palavras e não poude. Seus labios tremiam convulsos: um paciente, subindo os degraus do cadafalso, não estaria mais aterrado.

Bernardo continuou:

—Sei que o que tomavamos por crystaes são verdadeiros diamantes, e que aquelles pesam 280,000 quilates. Ignoro o seu valor com exactidão, mas v. revma. o disse: alli está uma fortuna de principe. Reverendissimo, eu o suppunha orando e disciplinando-se, quando casualmente por aqui passava; quiz vêr como se serve a Deus para edificar-me. Soffri uma decepção: e logo que não pude lucrar a bem de minha alma é justo que lucre a bem do meu corpo. Ambos nós concorremos para ajuntar-se essa fortuna de principe: eu trazendo os diamantes, e v. revma descobrindo-lhes o valor; portanto, nem um nem outro deve ficar com toda ella. Proponho que se vendam os diamantes e que dividamos o producto.

Com esta proposta, o frade pareceu tranquillizar-se, mas foi porque teve uma idéa de que logo falarei; e compondo o semblante com o sorriso o mais affavel, que póde simular, respondeu.

—Acho a sua proposta muito razoavel, filho. Ambos nós arranjámos essa riqueza: é justo que a dividamos. Iremos vender os diamantes; e o producto pertencer-nos-á em partes iguaes.

Assim convencionados, Bernardo da Fonseca Lobo retirou-se para seu quarto. Era já bem tarde, quando adormeceu, pensando nas palavras «é uma fortuna de principe», que ouvira ao frade proferir.

Será excusado dizer que teve os sonhos mais agradaveis.

XVII

Alvorava o dia, quando Bernardo da Fonseca Lobo se levantou.

Seu primeiro pensamento dirigiu-se á immensa riqueza, que ia dividir com o frade. Já se lhe afigurava accordar em um rico palacio, servido por creados vestidos de libré. Até se esqueceu de rezar, costume que adquirira desde criança, graças á educação religiosa que os meninos recebiam naquelle bom tempo:—como tudo hoje está mudado!...

Mal se vestiu e se encaminhou para o quarto, onde repousava o frade. A porta estava apenas cerrada. Escutou: no interior estava tudo silencioso. «O frade provavelmente dorme o melhor dos somnos, embalado por sonhos arraziveis, pensou Bernardo. Ainda é muito cêdo, não devo despertal-o».

E retirou-se, e foi dar um passeio no jardim. Tudo ahi era o mais bello e poetico, que se podia imaginar: as hervas rociadas pelo orvalho matutino, as flôres desabrochadas, embalsamando os ares com seus agradaveis perfumes, os passarinhos cantando alegres nos arvoredos, as nuvens arreboladas; mas Bernardo tinha a mente preoccupada com sua fortuna: e nada via e nada sentia.

Passados alguns momentos, voltou ao quarto do frade. A porta ainda estava cerrada, o mesmo silencio reinava no interior. «Este frade não accordará?» disse elle; e revestiu-se de maior paciencia e seguiu outra vez para o jardim.

Voltou segunda e terceira vez; mas nada indicava que seu hospede se tivesse levantado.

Entretanto, já o sol tinha apparecido no dorso da Serra de S. Francisco; e lá embaixo, no arraial, ouvia-se o bulicio do povo que trabalhava. Já era tarde.

Bernardo não pôde conter sua impaciencia. Empurrou a porta de mansinho para não despertar seu hospede de sobresalto.

Entrou. A claridade do dia penetrava pela janella entreaberta. O quarto estava vasio, nem frade e nem nada que pertencia ao frade.

Bernardo ficou attonito. Os diamantes tinham sido guardados em uma gaveta da mesa; abre-a, e nada de diamantes!

CONTINUA NO PROXIMO NUMERO.

Horario das Missas em Diamantina

Nos domingos e dias santos

S. FRANCISCO (Cathedral provisoria): Ás 4 horas da madrugada, e ás 7 da manhã.

A's 10 horas, sendo esta a Missa Conventual.

BASILICA: A's 4 3/4 e ás 6 horas.

IGREJA DO CARMO: A's 7 horas.

COLLEGIO DE N. S. DAS DÔRES: Ás 6 horas.

HOSPITAL DA SAÚDE: Ás 6 horas.

PÃO DE S. ANTONIO: A's 7 horas.

CONVENTO FRANCISCANO: A's 6 horas.

SANTA CASA: A's 6 horas.

PALACIO ARCHIEPISCOPAL: A's 6 horas.

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Maria d'Africa Machado, 2$; L. S., por uma graça alcançada, 10$; Raymundo Boaventura da Silva, 20$; Nazinha Villela, 10$.

B. HORIZONTE: Maria Mancela Péres, 16$.

E. DE FRANCISCO SÁ: D. Hilaria de Araujo, 5$400; d. Josephina de Paula Gomes, por graça alcançada, 2$.

BIRIBIRY: Regina Lopes, 2$.

MENSALIDADES:

E. DE FRANCISCA SÁ: D. Josephina de Paula Gomes, mensalidades do anno de 1935, 6$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: Tenente Agenor de Meira 5$; José Gomes da Rocha, 10$; M. S., 1$.

SERRO: José Guerra, 2$.

VASSALLO: Antonio Francisco Pinto 5$.

VILLA DE CONTAGEM: D. Rita de Cassia Figueiredo, 10$; Analita Paixão, 10$.

E. DE FRANCISCO SÁ; Irmãos Penna, renda do cofre a seu cargo, 13$; José Gomes da Rocha, 10$.

BARÃO: Maria Vieira, 1$.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: Uma antoniana, commemorando sua data natalicia, 10$.

BARÃO: Maria Vieira, commemorando o 11º anniversario de seu exercicio nas funcções de agente do Correio, 1$.

LAMPADA DA CAPELLA:

Para a lampada do Santissimo da Capella do Pão de Santo Antoniô;

RIO MANSO: Etelvino Queiroga, 1 garrafa de azeite.

DONATIVOS EM NATUREZA

RIO DAS PEDRAS: José Sebastião de Oliveira, 1 rapadura.

MILHO VERDE: Salvio de Jesus, 5 litros de feijão.

AVISO—As importancias recebidas, depois de quarta-feira ultima, só serão publicadas no proximo numero.

Nova indulgencia

Uma indulgencia de 3 annos foi concedida á jaculatoria: «Pelo signal da Santa Cruz, livrae-nos Deus Nosso Senhor, dos nossos inimigos.

No Convento Franciscano

Realizaram-se, hontem, nessa casa religiosa, actos solennes e tocantes da tomada do santo habito e professões.

No proximo numero, daremos mais circumstanciada noticia.

Registo Social

ANNIVERSARIOS

Farão annos:

No dia 20, o pharm. Redelvim Andrade, nosso prezado conterraneo, residente em Bello Horizonte.

No dia 22, dr. Armando Teixeira Neves.

No dia 23. Sylvio e Sylvia de Carvalho, filhos do saudoso Franklin de Carvalho.

No dia 24, o nosso estimado conterraneo, coronel Theodulo Leão, residente em Bello Horizonte.

No dia 26, o sr. Humberto Moreira da Silva, operoso escrivão do 3º officio e Official do Registo de Immoveis desta comarca; o sr. Orville Corrêa, o sr. Adelino Torquato dos Reis e Aecio Costa, filho do sr. Joaquim Gomes Costa, bemquisto commerciante desta praça.

No dia 28, Armando Leão, filho do capm. Ranulpho Leão; e d. Arminda Fernandes da Silva, digna esposa do sr. Ramiro Pires da Silva.

Nossas felicitações aos anniversariantes.

Nascimento

Acha-se em justo regosijo o lar do nosso distincto amigo, tenente José Rosa de Meira, exma. sra., pelo nascimento de mais uma filhinha.

Nossos parabens.

Hospedes e Viajantes

Vimos na cidade o Revmo. Conego Francisco Moureau, digno e zeloso Vigario de Bocayuva.

Esteve na cidade o nosso distincto conterraneo, sr. Henrique Nardy.

Viajou para Bello Horizonte o sr. Arnaldo Motta.

Regressaram de Bello Horizonte, o sr. prof. Arthur Mafra, digno Director da Escola Normal, e exma. sra., professora d. Maria Natalina dos Santos.

Viajou para o Rio o sr. Gabriel Netto Amarante.

De sua viagem á Capital do Estado, já se acha na cidade, a exma. sra. d. Catharina Neves Barrêto.

Fallecimentos

Deram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 14, o innocente Virgilio, com 2 mezes de nascido, filho do sr. Serafim Hilario dos Santos.

No dia 15, a innocente Lydia, com 2 annos e 6 mezes de edade, filha do sr. José dos Santos de Paula.

Em S. Antonio do Monte, falleceu, a 8 de Janeiro ultimo, o seminarista Joaquim Theotonio, que já cursava o 6º anno no Seminario desta cidade.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal, na igreja de S. Francisco:

Dia 9, Maria, filha de José da Cruz Oliveira.

Dia 10, Sylvio, filho de Luiz Guedes; Zilda, filha de Silvestre Fernandes; Natalicia, filha de Bento Antonio da Costa; Maria Therezinha, filha de Joaquim Ferreira Lima; Zulmiro, filho de Manoel Alves Barroso.

Dia 12, Lydia, filha do dr. Raymundo Gonçalves da Silva; Maria, filha de Vitalino Lopes.

Dia 13, Mercês, filha de João Lima da Silva.

Dia 14, Raymundo, filho de João Nepomuceno.

Igreja do Amparo

Na igreja de N. S. do Rosario, haverá hoje, ás 13 horas, reunião da Mesa Administrativa da Irmandade de N. S. do Amparo, afim de tratar-se de assumpto de interesse de sua igreja.

Compra-se
OURO
Para o Banco do Brasil
na Ouriversaria
PADUA & FILHO
— Rua Campos Carvalho —
DIAMANTINA

APOLICES DO ESTADO MINAS GERAES

CONSOLIDAÇÃO E UNIFICAÇÃO DA — DIVIDA INTERNA —

Decretos ns. 11.412 e 11.419, de 30 de Junho e 5 de Julho de 1934.

Contracto de lançamento firmado em 4 de Agosto de 1934 entre o Governo Mineiro e os seguintes Bancos:

BANCO do BRASIL
BANCO COMMERCIO e INDUSTRIA DE SÃO PAULO
BANCO COMMERCIO e INDUSTRIA DE MINAS GERAES.

— 1.ª SERIE de RS. 200:000:000$000 —

Juros de 5%, venciveis em 30 de Junho e 31 de Dezembro.

Os sorteios se realizarão em 30 de Junho e 31 de Dezembro de cada anno, isto, durante 40 annos, concorrendo, pois, cada apolice a 80 sorteios.

PREMIOS PARA CADA SÉRIE:

— EM JUNHO —

1	premio de	500:000$000	500:000$000
2	« «	50:000$000	100:000$000
1	« «	10:000$000	10:000$000
11	« «	1:000$000	11:000$000
330	« «	300$000	99:000$000

— EM DEZEMBRO —

1	premio de	1.000:000$000	1.000:000$000
1	« «	100:000$000	100:000$000
1	« «	50:000$000	50:000$000
2	« «	5:000$000	10:000$000
21	« «	1:000$000	21:000$000
330	« «	300$000	99:000$000

Simultaneamente com os sorteios para os premios, serão sorteadas as apolices para amortização ao par, conforme a tabella official.

De accôrdo com o contracto de lançamento, o Banco do Brasil, o Banco do Commercio e Industria de São Paulo e o Banco Commercio e Industria de Minas Geraes, em suas Casas Matrizes e em todas as suas Agencias e Filiaes, sem onus para os portadores, nas épocas proprias, mediante instrucções do Governo de Minas, farão o pagamento das apolices premiadas, dos coupons vencidos e das sorteadas para amortização.

Para acquisição de titulos ou quaesquer esclarecimentos, os interessados poderão se dirigir ao correspondente do

BANCO COMMERCIO E INDUSTRIA DE MINAS GERAES,
em Diamantinia,
Sr. JULIO NETTO DA MOTTA.

Ordem 3ª. do Carmo

Devidamente auctorizado pelo Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, convido todos os irmãos da Veneravel Ordem 3ª do Carmo, para a reunião que hoje se realiza, ás 12 horas, no Consistorio de sua igreja, afim de tratar-se de assumpto que interessam a mesma Ordem.

Diamantina, 17 de Fevereiro de 1935.

O secretario,
João Antonio Motta.

Collegio de N. S. das Dôres

De ordem da Irmã Directora, previno aos interessados que serão admittidas, este anno, alumnas externas, para os diversos cursos: Adaptação, Preparatorio e Applicação.

Para esclarecimentos, dirigir-se á Secretaria do Collegio.

Diamantina, 13 de Fevereiro de 1935.

A Secretaria.

Prefeitura de Diamantina

Aos contribuintes dos impostos municipaes.

Por motivo de publicar este numero do semanario "Pão de Santo Antonio" o decreto que orça a Receita e fixa a Despesa da Prefeitura de Diamantina, para o exercicio de 1935, devendo no proximo numero ser publicado o que contem as tabelas de impostos e taxas a vigorarem no mesmo exercicio, fica interrompida a publicação do lançamento dos Impostos Predial e Sanitaria (limpeza publica), que só será reiniciada em março.

O lançamento ainda não publicado, encontral-o-ão os contribuintes, affixado em editaes na Collectoria da Prefeitura, onde poderá ser consultado em todos os dias uteis, das 12 ás 16 horas.

Até 31 de março de 1935, recebem-se, sem multa, os impostos e taxas municipaes devidos no 1º semestre de 1935.

Secretaria da Prefeitura de Diamantina, em 12 de fevereiro de 1935.

Gabriel de Amicis Mandacarú.
Secretario.

Visto.
Dm.—12—II—1935.
José Rosa de Mattos,
Prefeito.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. Prefeito deste Municipio e para conhecimento dos interessados, faço publico que o exame a que serão submettidos os conductores de vehiculos terá inicio no dia 20 do corrente mez de fevereiro.

Assim, todos quantos requereram sua inscripção na chamada para esse exame deverão comparecer á Prefeitura, ás 8 horas daquelle dia.

Para constar, lavrei o presente edital, que assigno.

Secretaria da Prefeitura de Diamantina, em 12 de fevereiro de 1935.

Gabriel de Amicis Mandacarú, secretario.

Visto.
Dm.—12—II—1935.
José Rosa de Mattos,
Prefeito.

EDITAL

Gymnasio Diamantinense (Exames de 2ª. época)

De ordem do Revmo. Sr. Reitor, e para conhecimento dos interessados, faço publico que se acham abertas, nesta Secretaria, do dia 18 ao dia 28 do corrente, das 12 ás 14 horas dos dias uteis, as inscripções para os exames de 2ª época, para os alumnos que hajam perdido até duas disciplinas e tenham obtido o conjuncto 40, no anno lectivo de 1934.

Os candidatos dirigir-se-ão ao Sr. Reitor, por meio de requerimento sellado, com 2$200 federaes, e pagarão a taxa de 10$000.

Os candidatos de outros estabelecimentos deverão juntar ao requerimento a guia de transferencia.

Secretaria do Gymnasio Diamantinense, em 15 de Fevereiro de 1935.

Francisco D. F. de Mendonça,
Secretario.

Escola Normal Official de Diamantina

No periodo de 16 a 28 de fevereiro, das 12 ás 16 horas, diariamente, estarão abertas, nesta Escola, as inscripções dos candidatos á matricula nos cursos primario, de adaptação, normal e de applicação.

Podem ser matriculados:

a) no 1º anno do curso de adaptação, os candidatos approvados em exame de admissão;

b) no 1º anno do curso normal, os candidatos approvados em exames de admissão e os que apresentarem certificado de conclusão da 2ª serie gymnasial;

c) no 3º anno do curso normal, ou no 1º de applicação, os portadores de certificado de conclusão da 5ª serie gymnasial, dependendo do exame de trabalhos manuaes e modelagem.

Quaesquer outras informações serao prestadas nesta Escola.

Outro-sim:—Ficam convidados a comparecer, neste estabelecimento, antes de requererem matricula, os alumnos que em 1934 frequentaram algum dos cursos acima indicados.

Diamantina, 16—2—1935.
A secretaria,
Myrthes Eulalio de Sousa.

1ª. Sessão ordinaria do Tribunal do Jury da Comarca de Diamantina

—Edital—

O Dr. Oscar de Oliveira Lima, Juiz Municipal da Comarca de Diamantina, na forma da lei, etc.

FAZ saber aos que este edital virem, ou delle noticia tiverem, que a 1ª. sessão ordinaria do Tribunal do Jury desta comarca, reunir-se-á ás onze (11) horas do dia nove (9) de Março p. futuro, designado pelo dr. Juiz de Direito da Comarca, e funccionará em dias consecutivos, tendo sido sorteados os seguintes jurados: Cidade: 1 Vito Ramos Couto, 2 José Cyrillo dos Santos, 3 José Soares, 4 Gabriel Felicio dos Santos, 5 Dr. José Rosa de Mattos, 6 Dr. Elysardo Eulalio de Sousa, 7 Anacleto de Carvalho Pimenta, 8 Oswaldo Cesar Pereira da Silva; Inhahy: 9 Pedro de Assis Penna, 10 José Alacoque Alves, 11 José Maria dos Santos; Gouvêa: 12 Francisco Fernandes da Cunha, 13 Pedro Ivo de Miranda, 14 Luiz Fagundes Sobrinho, 15 Serafim Alexandre de Oliveira, 16 Sebastião Fernandes da Cunha; Guinda: 17 Joaquim Anacleto Pereira, 18 Raymundo Pio da Conceição; Rio Manso: 19 João Gonçalves Vianna; Felisberto Caldeira: 20 Antonio de Almeida Santos, 21 José Januario Pires, 22 Saturnino Souto, 23 Francisco Lopes Canuto; Dattas: 24 José Amancio de Aguiar, 25 José Bento Guedes; Rio Manso: 26 José Brasilino de Meira; S. João da Chapada: 27 Francisco Maximiano da Fonseca, 28 José Gonçalves Ferreira.

A todos e a cada um de per si, bem como a todos os interessados, em geral, se convida a comparecer no Palacio do Jury, em a sala das sessões, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, emquanto durar a sessão, sob as penas da lei. Outrosim: faz saber que, nessa sessão, serão julgados todos os processos de réos presos que forem preparados para esse fim; que os jurados faltosos, sem causa justificada, bem como os que, em sessão, se recusarem ao desempenho de algum dos deveres que lhes são impostos por lei, serão multados nas quantias de 20$000 a.... 50$000, por dia de sessão; que as multas impostas aos jurados faltosos, sem excusa legitima, e aos desobedientes, serão remettidas á Exactoria estadoal local, findo o praso de cinco (5) dias, a contar do encerramento da sessão, para cobrança, ex-vi do disposto no artigo 333 do Codigo do Processo Penal do Estado. E, para que ninguem ignore, e chegue ao conhecimento de todos, jurados, culpados e testemunhas, mandou, não só passar o presente edital, que será lido e affixado á porta do Forum e publicado pela imprensa local, como remetter eguaes aos Juizes de Paz do municipio, para mandarem publical-os e fazerem as notificações necessarias nos seus districtos.

Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos (11) onze dias do mez de Fevereiro de mil novecentos e trinta e cinco.

Eu, José de Alencar Ribas, Esc., o subscrevi.

O Juiz Municipal,
Oscar de Oliveira Lima.

PARTE COMMERCIAL

DIAMANTINA

Estado dos generos em 17 de Fevereiro de 1935.

Feijão preto novo	20$000
« mulatinho	22$000
Farinha de mandioca	20$000
« « milho	35$000
Fubá	21$000
Assucar de 1ª	20$000
« « 2ª	11$000
Arroz pillado 1ª.	50$000
Café superior	14$300
Rapadura (carga de 40)	90$000
« « « 64)	não ha.
Porvilho	40$000
Milho	20$000
Toucinho do sertão	30$000
« da matta	26$500
Aguardente	40$000
Fumo S. Miguel (kilo)	25$000
Queijos superiores (duzia)	20$000
« communs	18$000
Azeite (garrafa)	1$500
Sal (sacca de 10 ks.)	2$200
Batatinhas	24$000
Farinha de trigo	36$000
Kerozene (caixa)	47$000
Carne verde (kilo)	1$400
« sêcca (15 ks.)	16$300
Leite (garrafa)	$600
Manteiga (kilo)	4$200
Frango (um)	1$500
Cebola (arroba)	9$000
Ovos (duzia)	1$200

Aviso

Temos o grande prazer de communicar aos nossos amigos e freguezes, que montamos, novamente, nosso deposito de artigos para construcções, em geral, e que estamos apparelhados a vender pelos menores preços da praça, qualquer artigo do nosso ramo:

Cimento, manilhas, cal, tintas, oléo, madeiras brutas e apparelhadas, artigos sanitarios, tubos de ferro, chumbo, zinco, etc.

Compra-se chumbo.

As compras são feitas em nosso deposito, ou em nossa casa commercial, á rua Campos Carvalho.

Deposito de artigos para construcção.

Béco do Motta—Dias Filho.
DIAMANTINA.

Velas. As velas que se offerecem aos santos, para ser usadas nos altares, devem ser exclusivamente de cêra pura.

ORÇAMENTO DO MUNICIPIO DE DIAMANTINA

— Para o exercicio de 1935. —

Decreto nº. 143, de 19 de novembro de 1934.

ORÇA A RECEITA E FIXA A DESPESA PARA O EXERCICIO DE 1935.

— RECEITA —

Art. 1º—A Receita do Municipio de Diamantina para o exercicio de 1935 é orçada em Rs. 260:000$000, de acordo com a discriminação constante dos seguintes paragrafos:

§ 1º—RENDA ORDINARIA.

I—Renda de tributos.

1—Imposto de industrias e profissões	80:000$000	
2—Imposto predial	23:000$000	
3—Imposto de transmissão inter-vivos	7:000$000	
4—Imposto sobre frentes de terrenos urbanos sem edificações	700$000	
5—Imposto de veiculos	1:200$000	
6—Taxa sanitaria (limpeza pub.)	9:000$000	
7—Taxa de aferição de pesos e medidas	300$000	
8—Taxa de expediente	2:500$000	
9—Taxa de licenças diversas	4:500$000	
10—Taxa de diversões	500$000	
11—Imposto adicional	300$000	129:000$000
II—Renda patrimonial.		
12—Renda de Matadouros	19:000$000	
13—Renda de Mercados	24:000$000	
14—Renda de Cemiterios	1:500$000	
15—Renda de predios e terrenos de aluguel	1:500$000	
16—Rendas patrimoniais diversas:		
a) alienação de terrenos devolutos	1:000$000	47:000$000
III—Renda industrial.		
17—Taxa de agua	26:000$000	
18—Taxa de esgotos	4:000$000	30:000$000
TOTAL da Renda ordinaria		206:000$000

§ 2º—RENDA EXTRAORDINARIA.

19—Cobrança da divida ativa	15:000$000	
20—Reposições	24:000$000	
21—Multas	5:000$000	
52—Eventuais	10:000$000	54:000$000
TOTAL da RECEITA.....		260:000$000

— DESPESA —

Art. 2º—A Despesa do Municipio de Diamantina para o exercicio de 1935, é fixada em Rs. 220:000$000, de acordo com a seguinte discriminação:

Verba I—Gabinete e Secretaria.

A—Pessoal.			
Nº 1—Subsidio do Prefeito	9:000$000		
Nº 2—Representação do Prefeito	2:700$000	11:700$000	
Nº 3—Pessoal Administrativo:			
a) Secretario	4.200$000		
b) Continuo-porteiro	1:200$000		
c) Bibliotecaria	480$000	5:880$000	17:580$000
Verba II—Fazenda Municipal.			
A—Pessoal.			
Nº 1—Pessoal Administrativo:			
a) Coletor-tesoureiro	3:600$000		
b) Contador	3:600$000		
c) Fiscal da 1ª zona	1:800$000		
d) « « 2ª «	1:800$000		
e) « « 3ª «	1:800$000		
f) « « 4ª «	1:200$000	13:800$000	
B—Juros e amortização de dividas.			
Nº 1—Juros e amortizacão de emprestimos com o Estado		34:200$000	
C—Percentagens.			
Nº 1—Pela arrecadação geral		3:000$000	
D—Restituições.			
Nº 1—De impostos e taxas de exercicios findos		100$000	
E—Causas da Fazenda Municipal.			
Nº 1—Honorarios, custas e outras despesas judiciais		1:000$000	
F—Conbribuições e auxilios.			
Nº 1—Contribuição para o Departamento da Administração Municipal	2:250$000		
Nº 2—Estabelecimentos de ensino:			
a) Caixa escolar do Grupo "Mata Machado"	500$000		
Nº 3—Assistencias:			
a) Socorros publicos	2:000$000		
b) Subvenção ao Hospital de N. S. da Saúde	1:000$000		
c) Idem á Santa Casa de Caridade	2:000$000		
d) Idem á Santa Casa de Misericordia de Belo Horizonte	500$000		
e) Idem á Pia União do Pão de S. Antonio	1:000$000		
f) Idem ao Asilo do Colegio de N. S. das Dôres	1:000$000		
g) Idem á Protetora da Infancia	300$000		
h) Idem ás Damas de Caridade	300$000		
i) Idem aos pobres da Irmã Luiza	300$000	8:400$000	
Nº 4—Auxilios diversos:			
a) Para a iluminação da Catedral desta cidade	360$000		
b) Para a construção de um cemiterio em Rio Manso	300$000	660$000	
		11:810$000	63:910$000

Verba III—Serviços e obras publicas.

A—Pessoal.			
Nº 1—Pessoal administrativo:			
a) Inspector de obras	2:400$000		
b) Zelador de agua	2:400$000		
c) Zelador de esgotos	1:800$000		
d) Administ.-Mercado	3:000$000		
e) « Matadouro	2:400$000		
f) « Cemiterio	1:800$000		
g) Zelador dagua de Gouvêa	720$000		
h) « estrada « «	480$000		
i) Fiscal do Mercado	1:800$000		
j) Fiscal da balança	1:200$000	18:000$000	
Nº 2—Pessoal operario:			
a) Serviços de obras publicas	24:000$000		
b) Serviço de limpeza publica	4:000$000		
c) Serviço de agua e esgotos	2:000$000	30:000$000	48:000$000
B—Material.			
Nº 1—Serviços diversos.			
a) Iluminação publica		23:900$000	
b) Para agua e esgotos		9:000$000	
c) Para estradas e pontes		9:000$000	
d) Para ruas, praças e jardins		1:000$000	
e) Para limpeza publica		4:000$000	
f) Para cemiterios		1:000$000	
g) Para mercado		3:000$000	
h) Para matadouro		2:000$000	
i) Para conservação de proprios municipais		2:000$000	
		54:900$000	102:900$000

Verba IV—Serviço de Educação Publica.

A—Pessoal.			
Nº 1—Pessoal efetivo:			
a) 2 Professoras de escolas noturnas na cidade	3:600$000		
b) 11 professoras de escolas rurais municipais	13:200$000	16:800$000	
B—Material escolar.			
Nº 1—Para a manutenção das escolas		3:600$000	20:600$000

Verba V—Expediente e publicações.

Nº 1—Serviço postal		500$000	
Nº 2—Serviço telegraphico		300$000	
Nº 3—Publiçação do expediente		3:000$000	
Nº 4—Impressos		1:000$000	
Nº 5—Diversos.			
a) Material de expediente	1:500$000		
b) Assinatura de jornais	500$000	2:000$000	6:800$000

Verba VI—Transportes e Comunicações.

Nº 1—Para despesas de viagens a interesse do municipio		2:000$000

Verba VII—Eventuais.

Nº 1—Para despesas imprevistas		6:210$000
TOTAL da DESPESA.....		220:000$000
Saldo orçamentario para ser aplicado na amortização da divida flutuante que passa de 1934 para 1935.		40:000$000
TOTAL		260:000$000

Artº 3º—Revogam-se as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencem, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nelle se contem. Publique-se na fórma da lei

Prefeitura de Diamantina, em 19 de novembro de 1934.

José Rosa de Mattos, Prefeito.

Gabriel de Amicis Mandacarú, Secretario.

PARECER

A Comissão encarregada de opinar sobre o projeto de orçamento para o exercicio municipal:

Considerando que pesa sobre a Prefeitura um *deficit* de cerca de 40:000$000, motivando compressão da despesa;

Considerando que a media da arrecadação municipal, nos tres ultimos exercicios, não atinge 250:000$000;

Considerando, emtanto, que, procedendo-se á rigorosa cobrança da Divida Ativa, a arrecadação do exercicio de 1935 poderá atingir 260:000$000;

Conclue para que seja aprovado o projeto que oferece, o qual estima a Receita em 260:000$000, fixando a Despesa em igual importancia.

Sala das Sessões do Conselho Consultivo da Prefeitura de Diamantina, em 19 de novembro de 1935. (aa) Mario Luiz Fassy, Relator. João Antonio Motta. Revisor. Ismenio de Araujo Tameirão, José Augusto Neves. Approvado em sessão de hoje.

Diamantina, 19—XI 1935.

(a) José Rosa de Mattos, Prefeito.

Vende-se um terreno, com madeira para construcção de casa, á rua do Meio, nesta cidade.

Para vêr e tratar, com José Olympio dos Santos.

4—1.

VISITAE a Santa Casa de Caridade de Diamantina e verificareis, *de visu*, a grandeza dessa instituição.

DR. JOSÉ ALTIMIRAS
Advogado. R. das Mercês.

Edital de primeira praça com o prazo de 20 dias.

O Dr. Raymundo Gonçalves da Silva, Juiz de Direito da Comarca de Diamantina, Minas Geraes, na forma da lei, etc.

FAZ saber aos que o presente edital de primeira praça, com o prazo de vinte (20) dias virem, ou delle noticia tiverem, que, no dia vinte e oito (28) do corrente mez, ás treze (13) horas, á porta do Forum desta cidade, o official de justiça, que estiver como porteiro dos auditorios, levará em primeira praça de hasta publica, em venda e arrematação, para quem mais dér e maior lanço offerecer, acima da avaliação, os bens immoveis, abaixo mencionados, pertencentes ao espolio do finado Manoel Cancio da Cruz, os quaes vão ser vendidos em praça publica, para, com o producto da venda, se pagarem as custas, impostos e demais despesas, contadas nos autos de inventario daquelle finado, inclusivé honorarios ao advogado, em vista de não haver no monte dinheiro em especie para esse fim, conforme pedido da inventariante, nos alludidos autos, e que para esse fim foram separados: Quatro partes em uma casa baixa, pequena, terrea, coberta de telhas, em mau estado de conservação, e seu respectivo terreno, situada á rua da Sammanbaia, numero cento e sessenta e dois; dividindo, pelo lado direito, com casa de Herculana de tal; pelo lado esquerdo, com casa dos herdeiros do finado coronel Antonio Eulalio de Sousa; e fundos para um becco, casa essa que foi partilhada entre os cinco herdeiros do finado José Guilherme Ferreira dos Santos, de quem era o inventariado herdeiro, e adquiriu mais tres partes, por compra feita aos demais co-herdeiros; Quatro partes em um terreno, que méde oitocentos metros quadrados, approximadamente, situado na Sammambaia, nesta cidade, onde já existiu uma casa, dividindo pelo lado direito, com terreno da casa de Manoel Galdino de Vasconcellos; pelo lado esquerdo, com um beco, com o qual faz esquina, dando fundos para outro beco, onde está situada a casa supra descripta, partes essas que o inventariado adquiriu, por herança, uma, e as tres outras, por compra feita aos herdeiros do finado José Guilherme Ferreira dos Santos. Essas partes, nos dois immoveis, estão em commum com os herdeiros do finado José Guilherme Filho, e foram avaliadas, as primeiras, na casa acima, por quatrocentos mil reis (400$000) e a segunda pelo mesmo valor, ambas num total de oitocentos mil reis (800$000).

E quem nas mesmas quizer lançar, compareça no dia, hora e local acima designados.

Para conhecimento de quem se interessar possa, mandou expedir este edital, que será affixado no logar do costume e publicado pelo "Pão de Santo Antonio", orgão local de maior circulação.

Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos oito de Fevereiro de mil novecentos e trinta e cinco. Eu, José Joviano de Aguiar, escrivão, o escrevi.

(a) Raymundo Gonçalves da Silva.

O original affixado por mim á porta do Forum, está devidamente sellado e assignado. Data supra.

O Escrivão, *J. Aguiar.*

Vende-se ou troca-se por outra, nesta cidade, uma casa, em Bello Horizonte, no valor de 5:500$.

Tratar com Manoel Rosa, barbeiro, nesta cidade, á rua do Meio, esquina da rua da Luz. 3—2.

Tributo de gratidão

Naná Mourão, Rita e Maria Josephina Affonso, profundamente reconhecidas a todas as pessôas que tomaram parte na sua justa dôr, pela perda dos seus inesqueciveis José Honorio e Amelia Felicio, confortando-as com palavras de amizade, visitas pessoaes, cartas, cartões, telegrammas, agradecem, egualmente, a todos que offereceram suffragios, pelo descanço eterno dessas almas queridas.

Confessam-se muitissimo gratas, e pedem a Deus que recompense a todos generosamente.

Diamantina, 11 de Fevereiro de 1935.

Maria Gomes de Sousa

(AGRADECIMENTO)

Jose Emygdio de Sousa Ramos, filhos e genro, na impossibilidade de se dirigirem a todas as pessôas amigas que, solidarias na grande dôr que experimentaram com o fallecimento de sua inesquecivel esposa, mãe e sogra, Maria Gomes de Sousa, vêm, por meio deste benemerito orgam de publicidade, apresentar a todos profundo agradecimento.

Diamantina, 11 de Fevereiro de 1935.

Agradecimento

A esposa, filhos e genros de Manoel Januario Ribeiro, fallecido na Santa Casa de Caridade desta cidade, vêm, agradecer, do intimo do coração, a todas as pessôas amigas e bondosas que prestaram carinhosamente seus serviços, por occasião da enfermidade do finado, e, bem assim, os visitaram, acompanharam o enterro e assistiram á Missa do 7º dia, por sua alma, na igreja de N. S. das Mercês do Mendanha.

Na impossibilidade de externarem-se, pessoalmente, a sua gratidão, o fazem por estas ligeiras linhas, pedindo a Deus que a todos recompense.

Diamantina, 16 de Fevereiro de 1935.

Missa

Fernando Alberto dos Santos

—30º. Dia—

Os amigos de Fernando Alberto dos Santos convidam as pessôas amigas do saudoso finado e de sua familia, para ouvir a Missa do 30º dia que, em suffragio á sua alma, fazem celebrar amanhã, segunda-feira, na Capella do Palacio Archiepiscopal, ás 7 horas.

Por esse acto de religião e caridade, antecipam seu reconhecimento.

Diamantina, 17 de Fevereiro de 1935.

Collectoria Estadoal

—AVISO—

Faço constar a todos os contribuintes dos impostos de industrias e profissões e de bebidas, que o prazo para pagamento referente ao 1º semestre, deste anno, termina, irrevogavelmente, a 28 do corrente.

Devido ao insignificante prazo que a Secretaria exige para a remessa de balancetes, a Collectoria não incumbe e nem se responsabiliza pela extracção de conhecimentos que não sejam pagos até o dia 28 deste mez.

A partir, pois, de 1º de Março, os referidos impostos serão accrescidos da multa legal.

Diamantina, 12 de Fevereiro de 1935.

O Collector,
João Lima.

2—1.